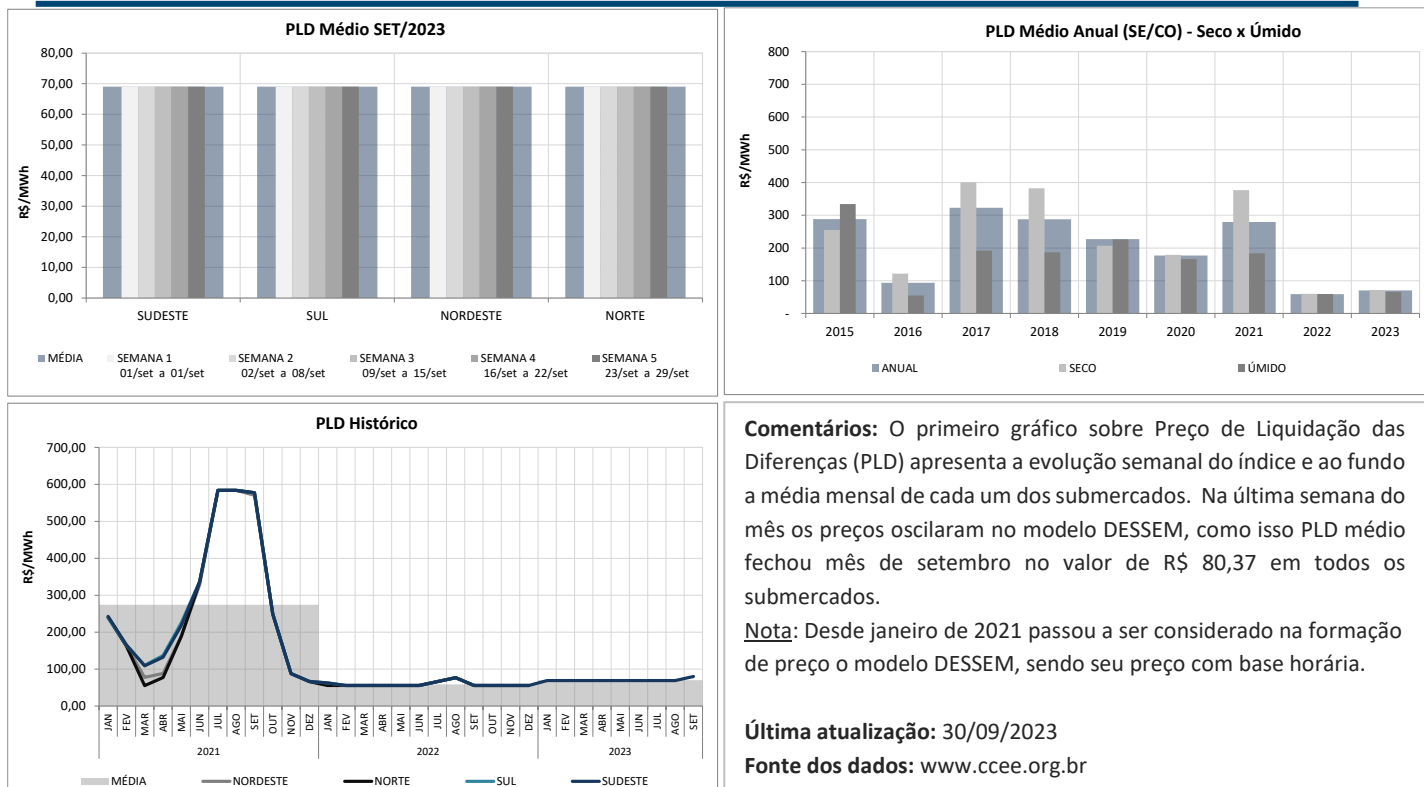
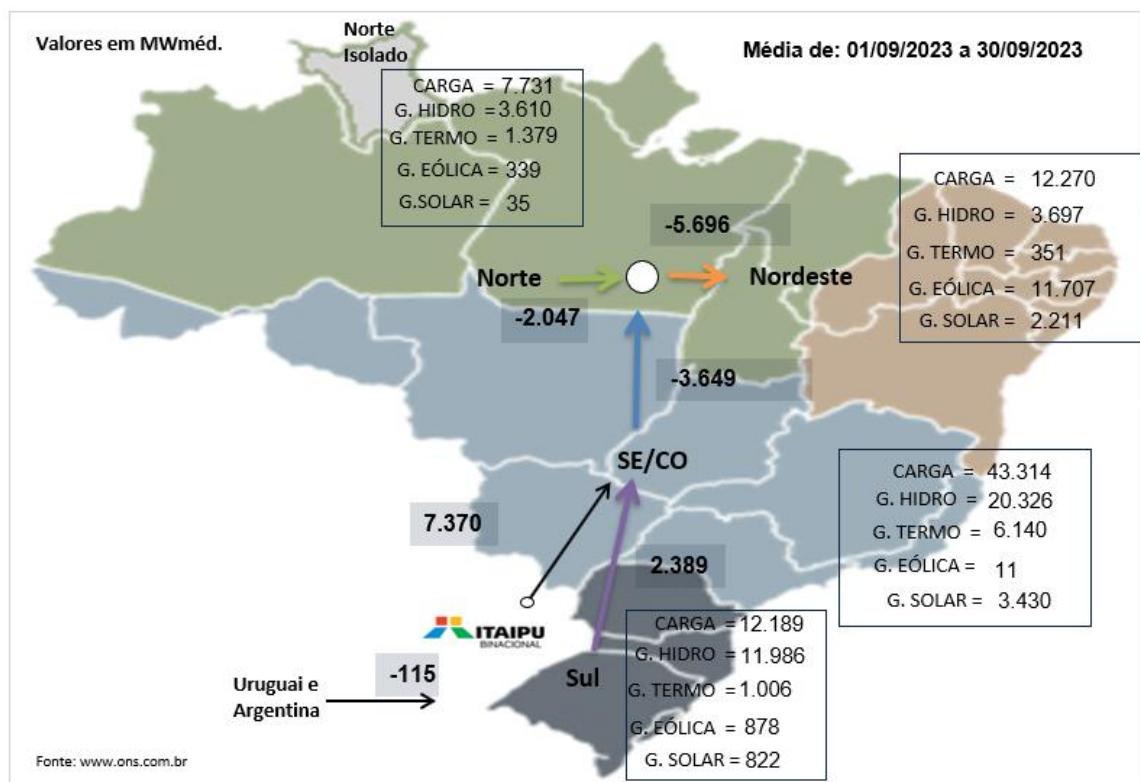


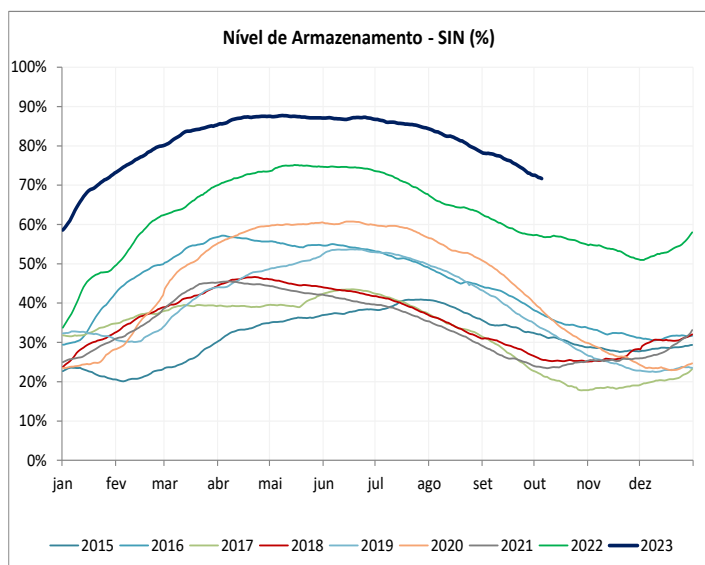
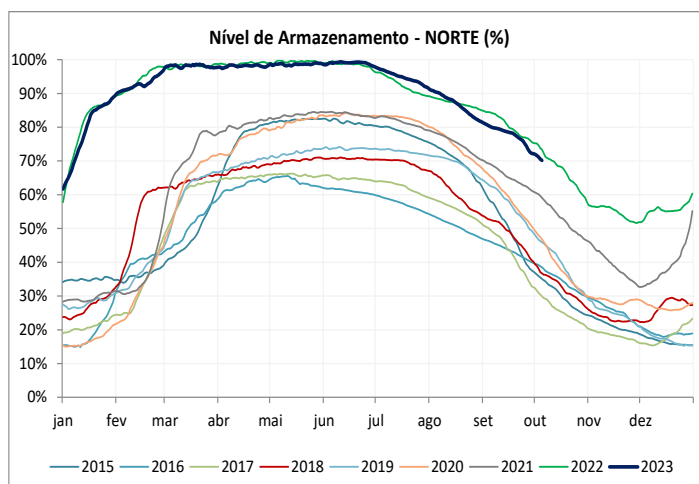
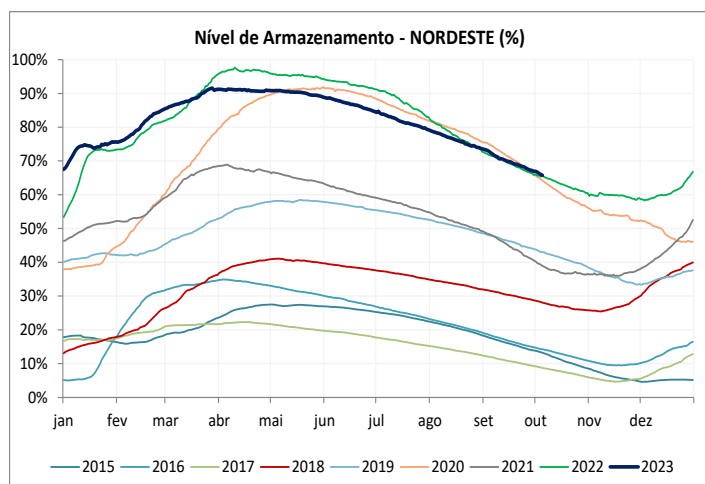
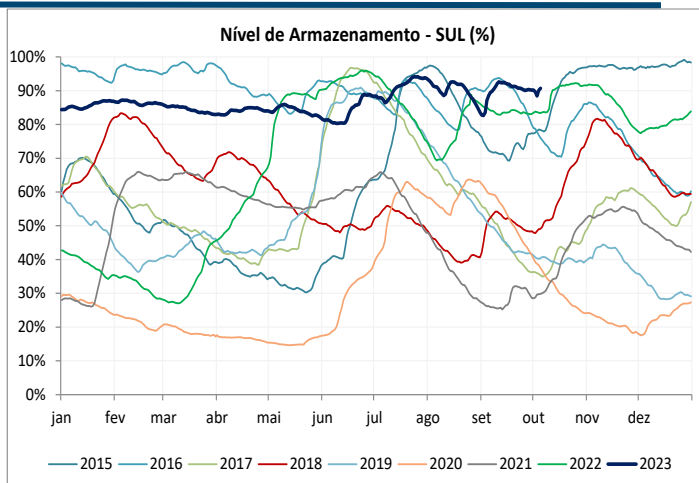
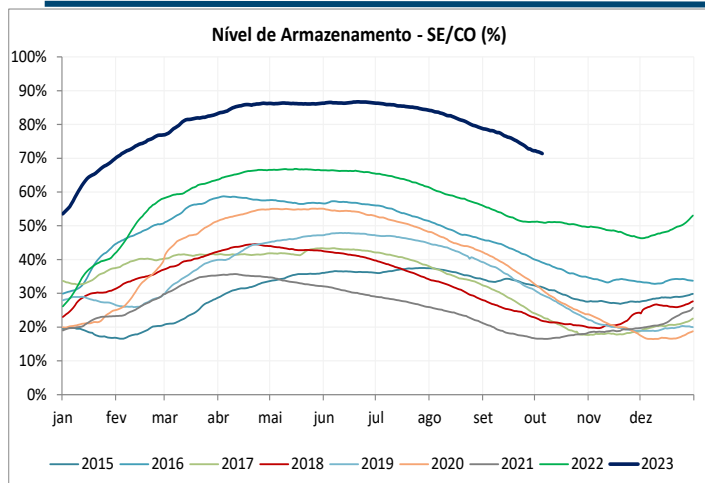
Preço de Liquidação das Diferenças



Intercâmbio de Energia entre Submercados



Reservatórios

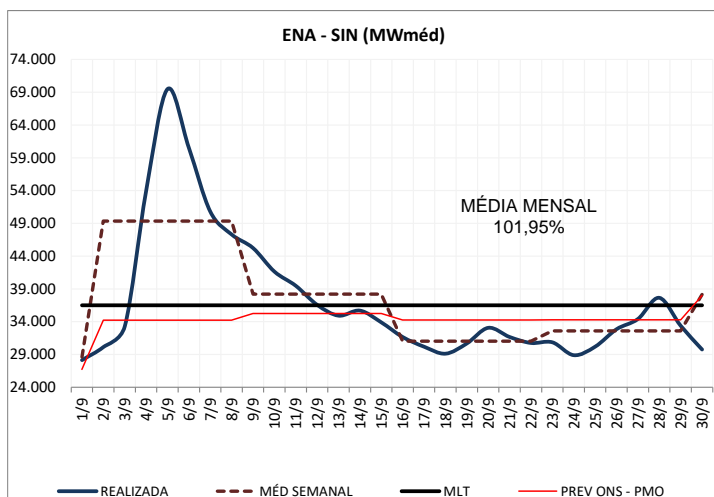
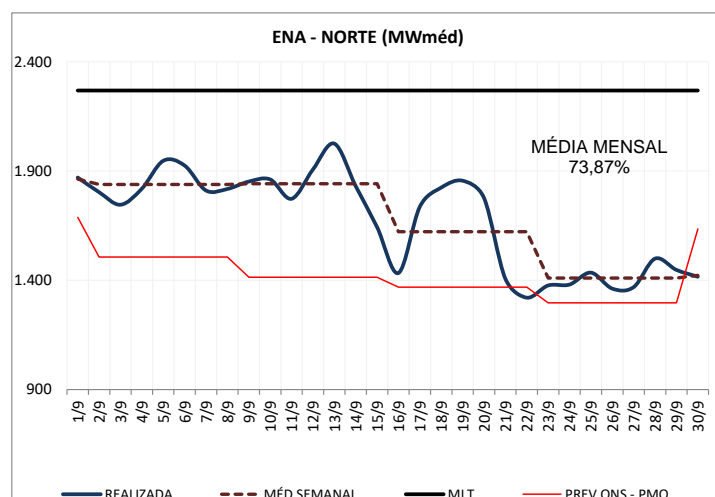
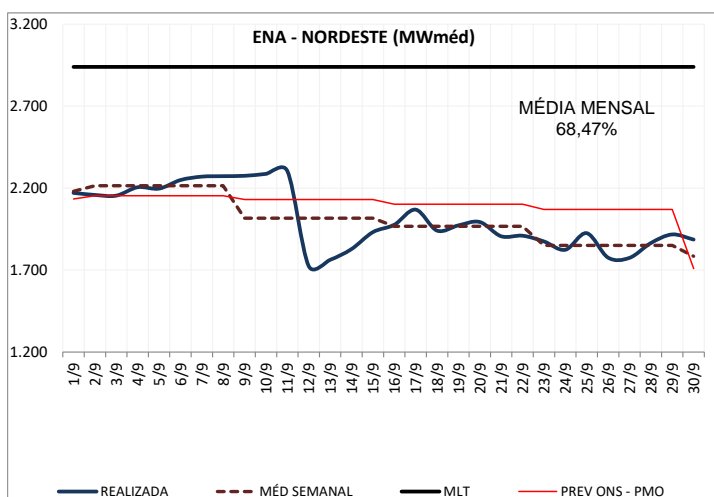
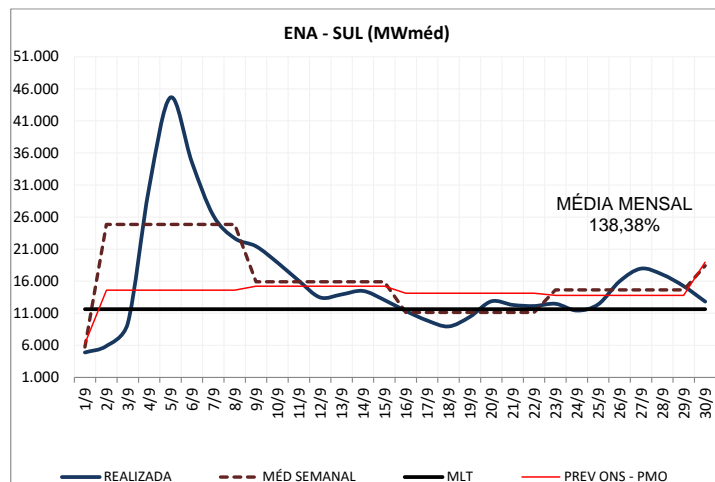
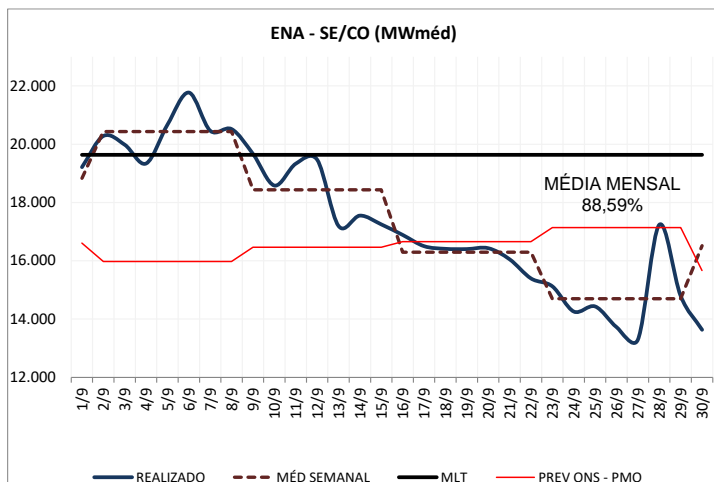


ARMAZENAMENTO [%]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADO EM 2023	72,20%	90,18%	66,94%	72,12%	72,52%
VERIFICADO EM 2022	51,16%	83,14%	65,86%	75,29%	57,26%
DIFERENÇA (2023-2022)	21 pp	7,04 pp	1,08 pp	-3,2 pp	15,3 pp

Comentários: O nível de armazenamento dos subsistemas indica a quantidade de água nas bacias hidrográficas com possíveis aproveitamentos energéticos. Em comparação ao mês anterior, houve variações nos níveis dos submercados SE/CO, Sul, Nordeste e Norte de -6,66 pp, 6,58 pp, 6,66pp e -9,47 pp, respectivamente. Estas variações representaram uma redução de 5,88 pp nos reservatórios do SIN.

Última atualização: 30/09/2023
Fonte dos dados: www.ons.org.br

ENAS



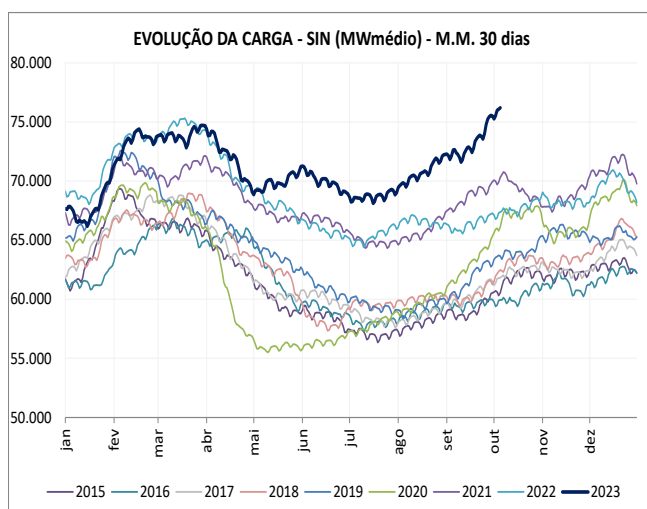
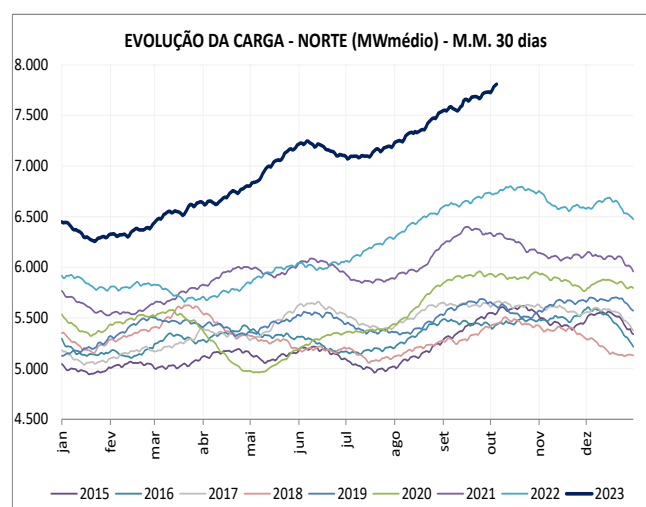
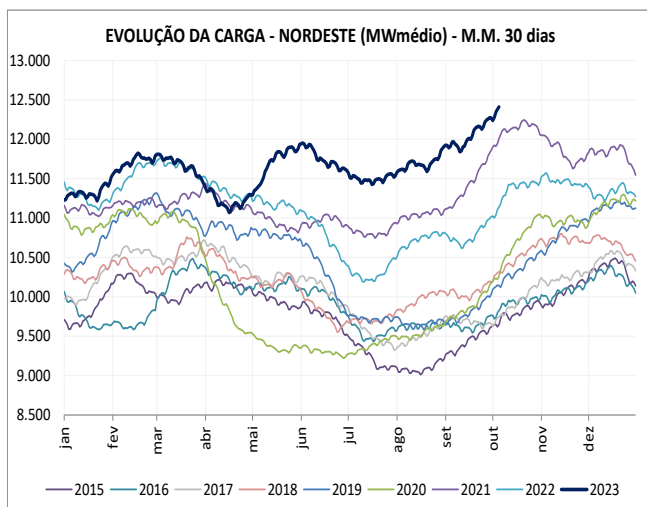
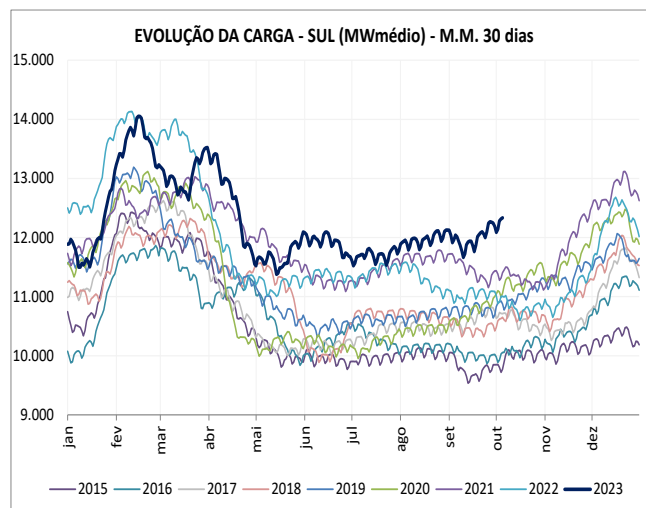
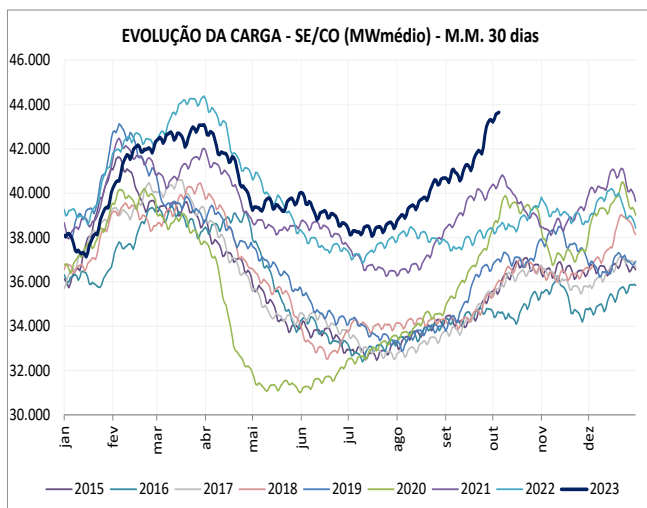
ENERGIA NATURAL AFLUENTE - ENA					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
MÉDIA DO MÊS (MWmed)	17.396	16.120	2.013	1.676	37.206
MLT (MWmed)	19.637	11.649	2.940	2.269	36.495
MÉDIA DO MÊS (%)	88,59%	138,38%	68,47%	73,87%	101,95%

Comentários: A Energia Natural Afluente representa a chuva que recompõe os volumes dos reservatórios para a produção da eletricidade. A ENA no SIN apresentou seu 32º melhor valor de média mensal em comparação aos últimos 93 anos do histórico, o SE/CO apresentou o 41º pior, o Sul o 23º melhor, o Nordeste o 14º pior e o Norte obteve o seu 10º pior valor.

Última atualização: 30/09/2023

Fonte dos dados: www.ons.org.br

Carga



EVOLUÇÃO DA CARGA [MWméd]

SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADA AGO/2023	43.314	12.189	12.270	7.731	75.504
VERIFICADA JUL/2023	40.681	12.155	11.909	7.540	72.285
VERIFICADA AGO/2022	37.922	11.145	10.818	6.583	66.468
DESVIO AGO/2023 - JUL/2023	6,47%	0,28%	3,03%	2,53%	4,45%
DESVIO AGO/2023-AGO/2022	14,22%	9,37%	13,41%	17,44%	13,59%

Comentários: Em comparação à carga do mês anterior o SIN apresentou aumento na carga do SIN de 4,9%.

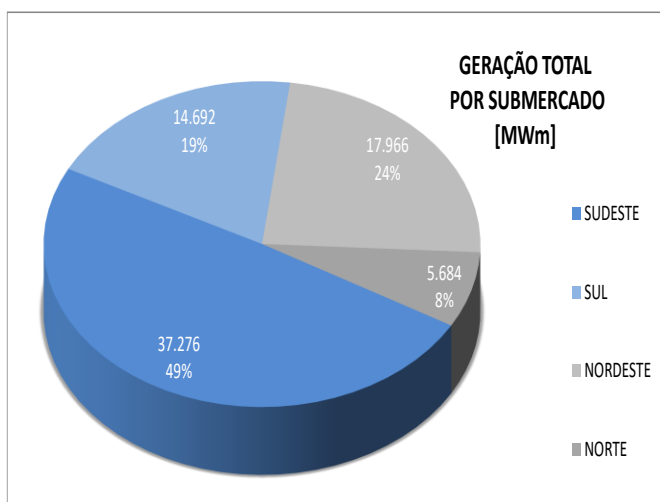
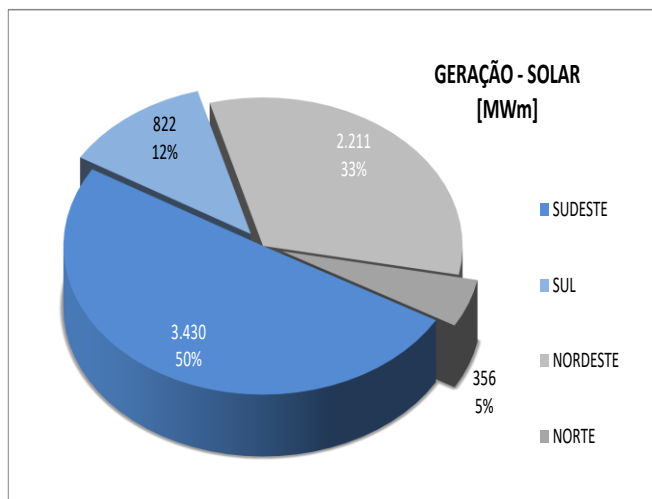
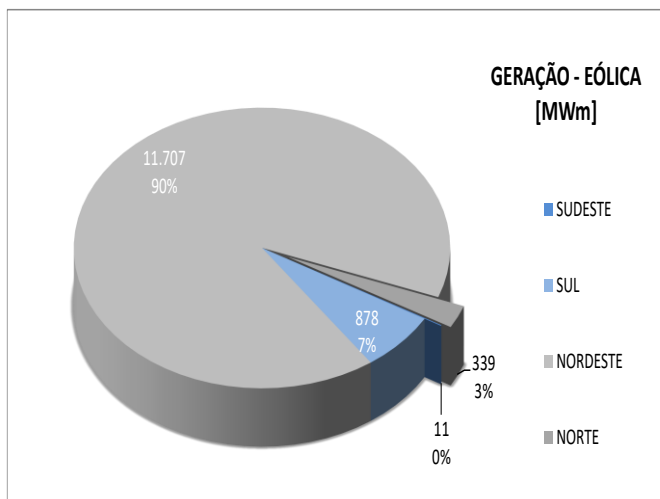
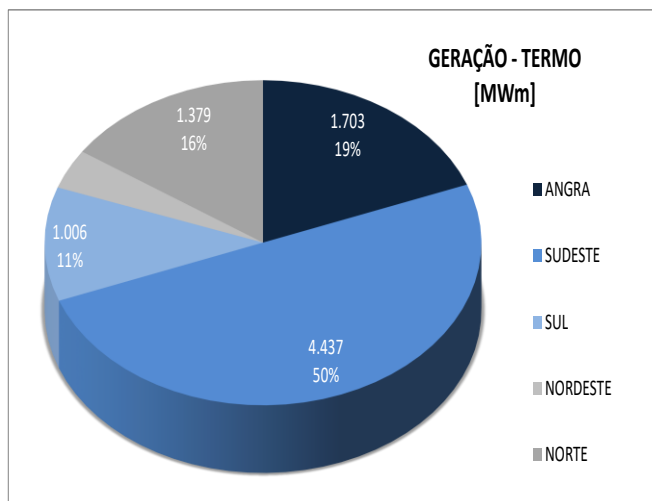
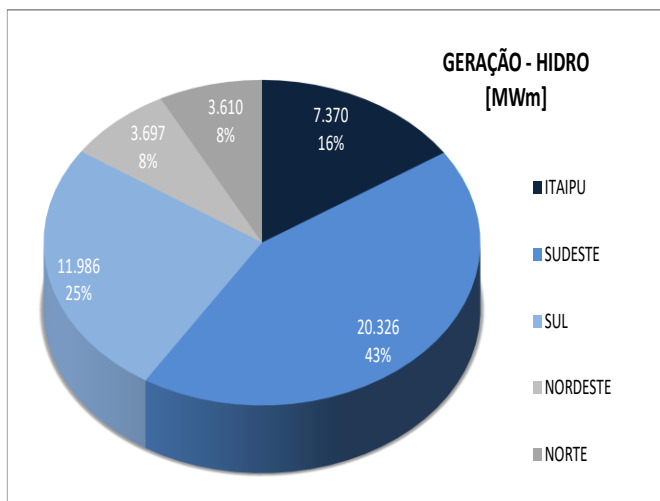
Nota 01: Desde 02/03/21 o ONS passou a considerar a carga bruta no IPDO, sendo assim os desvios apresentarão distorções nos gráficos.

Nota 02: Para melhor visualização, os gráficos são exibidos utilizando média móvel de 30 dias.

Última atualização: 31/08/2023

Fonte dos dados: www.ons.org.br

Geração



GERAÇÃO POR FONTE [MWmed]						
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN	%
HIDRO	27.696	11.986	3.697	3.610	46.989	62,1%
TERMO	6.140	1.006	351	1.379	8.876	11,7%
EÓLICA	11	878	11.707	339	12.935	17,1%
SOLAR	3.430	822	2.211	356	6.819	9,0%
TOTAL	37.276	14.692	17.966	5.684	75.618	100,0%

Comentários: Em relação ao mês anterior houve aumento de geração hídrica de 0,6% muito devido ao grande volume de chuva no Sul e Sudeste, logo, houve redução na geração térmica de 1,4 e a solar apresentou aumento de 0,7%. A geração total no SIN apresentou um aumento de 4,1% na geração do SIN.

Última atualização: 31/09/2023

Fonte dos dados: www.ons.org.br

Considerações

Consumo de energia elétrica cresce em setembro: O mercado das distribuidoras, que abastece residências e pequenas empresas, teve uma demanda de 41.442 megawatts médios nas duas primeiras semanas de setembro, aumento de 4,2% na comparação com o mesmo período do ano passado, segundo dados da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE).

De acordo com a CCEE, foi o segundo maior avanço do ano nesse segmento, provocado pela onda de calor que o Brasil enfrenta, aumentando a utilização de equipamentos de refrigeração, como ventiladores e ar-condicionado. O Acre foi o estado que registrou a maior taxa (19,7%), seguido pelo Rio de Janeiro (16,8%) e Amazonas (14,6%).

As altas temperaturas também contribuíram para um aumento expressivo na produção das fazendas solares, que entregaram 2.657 MW médios para a rede, um avanço de 42,5% no comparativo anual. Os maiores produtores foram Minas Gerais (1.108 MW médios), Bahia (522 MW médios) e Piauí (277 MW Médios).

Fonte: Canal Energia

Governo está preparado para aumento do consumo de energia, diz Silveira:

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, disse em entrevista que o governo está preparado para garantir o abastecimento de energia elétrica, no momento em que o país enfrenta um crescimento expressivo da demanda, em razão do aumento recorde das temperaturas no país. A preparação inclui um eventual acionamento de usinas térmicas em casos pontuais e específicos, completou o ministro, destacando que o grande desafio é equilibrar garantia de suprimento com modicidade tarifária.

Silveira disse que o Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico trabalha com muita precaução para garantir suprimento e ao mesmo tempo equilibrar a segurança com a modicidade tarifária. Ele lembrou que enquanto as usinas hidrelétricas estavam vertendo água no início do ano, em razão da cheia dos reservatórios, o colegiado comandado pelo MME autorizou o aproveitamento dessa água para exportar energia para Argentina e Uruguai, com a finalidade de abater os custos que são pagos pelo consumidor brasileiro na tarifa.

Segundo o ministro, havia uma determinação para que, suspenso o vertimento de Furnas e de Itaipu, o Brasil também suspendesse a exportação de energia hidrelétrica para os países vizinhos. O objetivo era preservar o volume das represas, considerando a possibilidade de escassez hídrica nesse ano, já que a expectativa com o fenômeno El Niño é de menor volume de chuvas, o que também vai afetar o volume hídrico no país.

Fonte: Canal Energia

MME quer entregar 'Nova Lei da Energia' à Casa Civil em outubro:

A intenção do atual governo de colocar um projeto de revisão do setor elétrico, aparentemente, está em andamento. O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, disse ontem que enviará no mês de outubro uma proposta legislativa para a Casa Civil e, posteriormente, ao Congresso Nacional.

Essa ideia foi revelada pelo chefe da pasta no final de julho, em São Paulo. À época ele disse que os projetos em andamento no Congresso, o mais amplo sendo o PL 414 que está na Câmara dos Deputados, não atenderiam a todas as necessidades que o setor apresenta nos dias de hoje.

A meta do MME é reestruturar o setor tendo como objetivo a correção das distorções que elevaram o custo do serviço de forma 'desproporcional entre os Estados, proporcionando, assim, tarifas mais justas para a população brasileira', nas palavras do ministério.

Segundo nota do MME, a avaliação é que a atual situação das tarifas decorre das assimetrias criadas ao longo dos últimos anos por diversos motivos, como a contração de empréstimos a juros altos, como as chamadas Contas Covid e Escassez Hídrica.

A retirada dessa assimetria na cadeia produtiva, continua o MME, permitirá uma maior competição e o maior poder de compra para as famílias brasileiras, pois a redução das tarifas afeta diretamente a retomada do crescimento econômico e o PIB do Brasil.

Ainda não se falou sobre quais seriam as propostas a serem enviadas, apenas que a medida seria estrutural e que contemplará o setor a fim de fazer a justiça na conta de luz para o consumidor.

Uma dica de como virá a proposta sinaliza que a energia elétrica é considerada um componente fundamental ao desenvolvimento nacional. É algo que nos últimos anos não foi enfrentado e que o trabalho está sendo conduzido nesse sentido.

Silveira se reuniu na quinta-feira, 21 de setembro, com o governador do Amapá, Clécio Luís, com os senadores Davi Alcolumbre, Randolfe Rodrigues, deputados federais e estaduais, além do ministro de Integração e do Desenvolvimento Regional, Waldéz Goes. Está em curso uma audiência pública que trata de uma revisão extraordinária da tarifa que se aprovada da forma que está levaria a um aumento de 44,41%.

Fonte: Canal energia